Anno de 1845. Segunda feira 15 de Setembro. Anno XX N. 204.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãã.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 42 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Domingos, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
16 Terça S. Cornelio, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
17 Quarta S. Hidelgardes, aud. do J. de D. da 3. vara.
18 Quinta S. Thomaz, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
19 Sexta S. Januario, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
20 Sabbado S. Eustaquio, aud. do J. de D. da 2. vara.
Domingo S. Matheus.

CAMBIOS NO DIA 13 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 26 d. por 1$ a 30 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro – Onças hespanholas 30$000 a 31$000
» Moedas de 6$400 vel. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov. 17$500 a 17$700
» » de 4$000 . . 9$400 a 9$700
Prata – Patacões . . . . . 1$980 a 1$990
» Pesos Columnares. 2$000 a 2$200
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio—Ao juiz municipal Luiz Duarte Pereira, scientificando-o da sua remoção do termo de Iguaraçú desta provincia para o de S. Miguel das Alagoas.—Communicou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, e aos juizes de direito da primeira e segunda vara da comarca do Recife.

Ditos—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao director do lycêo, inteiligenciando-os do provimento de Manoel Francisco Coelho na cadeira de grammatica latina da freguezia de S. José do Recife.

Dito—Ao commandante das armas, recommendando a execução do aviso de 20 de agosto proximo passado, que concede licença, para estudar, ao primeiro cadete da companhia de cavallaria ligeira, José Joaquim Coelho Junior.

Ditos—Ao mesmo e ao commissario pagador, communicando haver obtido passagem, para a companhia de artifices desta provincia, o soldado do primeiro regimento de cavallaria de primeira linha, Basilio Gomes Carneiro.

Ditos—Aos mesmos, participando ter conseguido seis mezes de licença com soldo, para vir á esta provincia, o alferes do sexto batalhão de caçadores do exercito, José Xavier Pereira de Brito.

Ditos—Aos mesmos, scientificando-os de haver S. M. o Imperador permittido, que o capitão do quarto batalhão de artilharia á pé, Alexandre Gomes do Argollo Ferrão, fosse continuar na escola militar os estudos de sua arma.

Ditos—Ao mesmos e ao director do arsenal de guerra, intelligenciando-os do despacho, que, para servir de ajudante nas fortalezas de Gaibú e Nazareth, obteve do governo imperial o segundo tenente da companhia de artifices desta provincia, João Marinho Paes Barreto.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo, para ter execução, o decreto, que nomea Emilio Xavier Sobreira de Mello official da secretaria daquella thesouraria.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de haver sido approvada pelo governo imperial a nomeação, que a presidencia fizera, de Diogo Baptista Fernandes para guarda da mesa do consulado.

Dito—Ao mesmo, exigindo o inventario das alfaias, vasos e mais objectos destinados ao culto divino, que pertencêrão a extincta congregação de S. Filippe Nery; ordenando, que declare o estado desses utensis; e pedindo sua informação á respeito do requerimento, em que a irmandade do Santissimo Sacramento da freguesia de S. José solicita do corpo legislativo, que lh'os mande entregar por titulo de doação, ou qualquer outro, que competente seja.

Dito—A associação commercial desta praça, agradecendo havê-lo ella convidado para seu membro honorario; declarando, que aceita este convite, que qualifica de distincto; e promettendo concorrer, quanto lhe for possivel, para a prosperidade daquella associação.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, mande pagar a quantia de 696$130 rs., que nos mezes de julho e agosto se gastou com o sustento dos presos pobres de justiça da cadeia desta cidade, e com a respectiva enfermaria; que deduza desta quantia as que para taes despezas se houverem prestado em os mencionados mezes; e que continue a abonar para ellas 200$ rs. mensaes.—Participou-se ao chefe de policia interino.

Ditos—Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, scientificando-os de achar-se licenciado por seis mezes, com vencimento de ordenado, o bacharel Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, juiz de direito do civel da comarca de Flores.

Dito—Ao commandante das armas, exigindo, para transmittir ao governo imperial, uma informação do numero e aptidão dos capellães avulsos, que aqui existem.

Dito—Ao mesmo, communicando ter obtido passagem para o segundo batalhão de artilharia á pé o primeiro sargento do primeiro batalhão da mesma arma, Andre Avelino Lins Wanderley.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, exigindo, em cumprimento de ordem imperial, o motivo da differença dos jornaes dos serventes daquelle arsenal, e declaração do serviço, em que elles se empregão.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Por mais diligencias, que tenha feito á saber, se á sabida do ultimo vapor do Rio já se teria dado algum empulso ao requerimento dos artistas, que o *indefectivel*, dizem, havia já tirado do correio, não me tem sido possivel arrancar do buxo, dos que no vapor chegárão, uma só palavra a *respeito*, isto he, que he segredo! Está este negocio dos artistas parecendo-me aquelle negocio, que conforme a expressão de um profesta, caminha em trevas. *A negotio perambulante in tenebris.* Estava eu de volta com este Istim, quando me disse em segredo um patusco:— Os artistas tiverão algumas esperanças; pois os de lá mandárão dizer aos de cá que animassem os peticionarios, e os exhortassem a não tutubiarem na fé de que hão de ser deferidos; que lhes lembrassem, que devião—dar tempo ao tempo—, que o estar a sessão no fim nada importava, porque—no fim he que se cantão as glorias.— Apezar destas pilulas tão douradas parece-me, que os artistas andão zarolhos, e não as querem engolir, e teem razão pela regra—em casa onde não ha pão, todos ralhão e todos teem razão.—Palavras não adubão sôpas.—Não fiquemos porém na sôpa, vamos a certo guizadinho mais. Dizem por ahi as lingoas más, que mesmo assim as vezes não dizem metade do que he, existe no juizo dos orphãos desta cidade (a penna aqui treme, e emperra, o que sempre me acontece quando fallo em juizo de orphãos, não sei se porque me lembrão os mortos de que tenho menos medo, que dos vivos) existe, dizem, no tal juizo um partidor cujo nome principia por F. P. (fama publica) o qual he tão escrupuloso que não assigna partilha sem a levar para casa a titulo de vêr, lêr e relêr, ainda ha boas alminhas; mas.....mas..... os rapazes que não dormem, asseverão que o tal partidor tambem sabe fazer *favor e graça aos amigos* interessados, á cuja censura submette as taes partilhas com o fim, já se sabe, de não querer tirar nada aos amigos que tambem se *mostrarem* seus amiguinhos.....ora isto he o *creme* da caridade...a *nata* do venha á nós.—Quem he tolo pede á Deos, que o mate, e ao diabo que o leve!

DIARIO DE PERNAMBUCO.

CARTA III.

DIRIGIDA A S. EX. O SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA, ANTONIO PINTO CHICHORRO DA GAMA.

Illm. e Exm. Sr.

Nas minhas duas anteriores cartas parece-me ter demonstrado, que tanto o espirito de parcialidade patenteado por V. Exc. em seus actos, como a theoria de favor aos amigos e justiça aos contrarios, á que V. Exc. se havia soccorrido, para justificar-se perante o bom senso publico da provincia e do Imperio, não tinhão o menor fundamento rasoavel, qualquer que fosse o lado por onde o considerassem os homens justos e imparciaes. Usando porém desse direito de censurar o proceder de V. Exc. nesta parte, espero V. Exc. me fará a justiça de pensar que não ultrapasei jámais a decencia e comedimento recommendados pelas nossas leis, e que antes revesti meus acanhados pensamentos com as expressões as mais urbanas, com as formulas menos asperas, que pude encontrar. Todo o bom cidadão deve respeitar a autoridade, e não serei eu quem por uma lingoagem acerba, por asserções injuriosas, por sarcasmos ferinos, concorra para meu proprio rebaixamento, ou para que V. Exc. perca esse prestigio, esse encanto, que faz a principal força do governo, que commanda a obediencia, que lhe aplana as difficuldades, e da lhe os meios de desempenhar a sua missão. Entretanto apezar de ser tal a minha convicção, e de corresponder-lhe exactamente a minha lingoagem, estou que esta de nenhum modo agradaria a V. Exc. Os homens revestidos do poder limpão-se de toda a vaidade com a parcella de confiança que lhes foi distribuida; julgão-se com desmesurado orgulho tão superiores em luzes aos que as alternativas rapidas de uma politica de traição e de fatalismo fizerão seus subordinados; que seria extraordinario, miraculoso mesmo, que V. Exc. irascivel como he, se dignasse lêr com impassibilidade quanto tenho ousado dizer-lhe. Lembre-se porém V. Exc. do ajustado pensamento de Plinio —*patientia pars magna justitiæ est*—, e permitta-me continuar em minhas observações, e pagar no resto dos meus dias á patria o unico tributo que me he dado render-lhe. Será objecto dellas a guarda nacional da provincia.

Pela lei de 18 de agosto de 1831, e pela natureza da instituição da guarda nacional nos paizes livres e constitucionaes, he ella destinada a defender a constituição, a liberdade, a independencia e integridade do Imperio, a manter a obediencia as leis, a conservar a ordem e tranquillidade publica, a auxiliar emfim o exercito de linha na defesa das fronteiras e costas. A guarda nacional he composta de todos os cidadãos, que por sua idade, intelligencia e propriedade combinadas entre si são capazes de apreciar tão charos objectos, e de cumprir os rigorosos deveres que elles lhes impõem. Ora, sendo tal o fim desta instituição civica, parece-me que ninguem dirá que ella deve estar sugeita á essas mudanças, que sempre costumão sobrevir, quando sobre as ruinas do um se eleva outro ministerio; quero dizer, á esses systemas governativos que se circumscrevem a levar á execução uma ou outra ideia passageira de menor importancia civil e politica. Em these uma vez constituida a guarda nacional, uma vez nomeados os seus respectivos chefes, devem estes ser independentes do livre arbitrio do governo quanto á sua nomeação e demissão, a fim de que aquella possa preencher seus gloriosos destinos; do contrario se tornaria ella, não o sustentaculo permanente e inabalavel da constituição e das leis, mas um recurso politico das pessoas que manejão o timão dos publicos negocios, e em vez de instrumento de ordem e de segurança publica, sê-lo-hia do arbitrario e da tyrannia. Em uma tal hypothese a guarda nacional ficaria confundida inteiramente com o exercito de primeira linha, que tem por primeira regra obedecer ás ordens do seu chefe, sem examinar a legalidade ou moralidade dellas; pois que o governo com seu livre arbitrio, com seu poder discrecionario de demittir a belprazer, lhe roubaria todos os officiaes que mais capazes se tornassem de não consentir nos seus planos de oppressão e tyrannia. E repare V. Exc., tanto estas ideias forão admittidas em parte pela lei de 18 d'agosto de 1831, e resolução de 25 d'outubro de 1832, que dando-se ao governo a attribuição de nomear os commandantes superiores, se coroneis chefes de legião, não se lhe deo esse mesmo direito relativamente aos officiaes, e apenas se lhe permittio suspender a guarda nacional em certos e determinados lugares, quando ella tomar deliberações sobre negocios publicos, ou resistir ás ordens legaes das autoridades; de sorte que ao mesmo tempo que se conferio ao governo com a nomeação dos chefes de legião e dos commandantes superiores a justa parte de influencia que lhe competia ter sobre a guarda nacional, veio esta a depender quanto á sua existencia somente do comportamento que tivesse, e não dos preconceitos da presidencia, e do seu espirito de partido, como pretendem esses que instigão a V. Exc para que se preste á fazer uma desnecessaria inversão na provincia.

Apezar porém destes principios, que se nos não contestará, entendeo V. Exc. que devia assentir á taes exigencias, mudando não já os primeiros chefes e commandantes dos corpos, mas os proprios officiaes que entendeo não serem do seu partido, ou não coadjuvarem assaz a sua nova maneira de administrar a provincia. Não discutirei aqui, se V. Exc. se achava autorizado pelas leis geraes ou provinciaes para reformar e demittir os officiaes da guarda nacional, mas seja-me licito dize-lo francamente, que não me parece ter V. Exc. na maior parte dos casos procedido com aquella prudencia, nem com aquelle conhecimento dê interesses publicos, dos quaes sempre deve ostentar-se revestido o administrador circunspecto e illustrado.

Dando V. Exc. demissões e reformas aos officiaes que lhe parecêrão seus adversos, alienou V. Exc. de si todos esses officiaes que tinhão em seu favor o conceito e confiança de dous delegados desse mesmo ministerio, á cujas vistas V. Exc. serve, e não somente esses officiaes; mas tambem seus parentes e amigos, por quanto apezar de estarem desgraçadamente muito froxosos laços de familia nesta terra, depois que nella appareceo a politica trazendo em sua bandeira—*divide et impera*—he facto que ainda parentes e amigos se resentem das offensas feitas á parentes e amigos, e V. Exc. já disso mesmo tem recebido não equivocas provas. Assim, essas reformas e demissões derão em resultado infallivel odio ao governo de V. Exc. e diminuição da gente que o appoia. Quanto ás nomeações, sabe V. Exc. que ellas são o escolho de todas as administrações; e como atirou-se V. Exc. a elle velas, cutelos e varredoras tão abertas e despregadas? Como não entendeo que era mister contemporizar algum tempo, para com seus proprios olhos observar quaes as pessoas que devera escolher para os postos, e não deixar-se guiar por informações de pessoas sem responsabilidade, e de mais a mais interessadas em engana-lo? Como não reflectio que ainda quando desde o primeiro dia de sua chegada estivesse V. Exc disposto a fazer essas demissões e nomeações, era conveniente á sua dignidade, mostrar menos soffreguidão, menos açodamento em servir ao partido de sua affeição? Pode acaso V. Exc., depois de proceder com tanta precipitação, ter a consciencia tranquilla, declarar á face de Deos e dos homens, que as suas nomeações sempre recahirão em os cidadães mais aptos, e responder assim, como nomeante pelos seus nomeados, conforme exige o alvará de 21 de maio de 1751, carta de lei de 22 de dezembro de 1761, alvará de 25 de agosto de 1774, e o nosso codigo criminal?

Deixemos porém de parte a duplicada imprudencia que V. Exc. commetteo sem duvida em fazer essas reformas, demissões e nomeações, precipitadas e extemporaneas, e vejamos agora o effeito que ellas produzem, quanto ao serviço publico e ao interesse do Estado. Em primeiro lugar V. Exc. tem dado reforma á cidadãos que não estavão nas circumstancias de merece-las. Se pelo alvará de 17 de Dezembro de 1802 somente os officiaes que se achão absolutamente impossibilitados de continuar o serviço, em consequencia da idade ou molestias habituaes e incuraveis, legalmente verificadas, são os que podem ser reformados; em que lei ou principio rasoavel poderá V. Exc. fundar-se, para reformar officiaes que se achão no vigor da idade e no goso da melhor saude? Se nos tempos antigos as reformas somente se davão, precedendo causas patentes e reconhecidas, como nestes tempos em que as leis deixão menor arbitrio ao administrador, e este pode ser responsabilisado pela sua transgressão, hão de essas reformas depender inteiramente do máo humor, do bel prazer de um presidente? Os homens imparciaes hão de convir por certo que ainda quando não houvesse a cerca dos officiaes da guarda nacional lei positiva, era dever de V. Exc. buscar na collecção das leis regras geraes, e principios certos, que o autorizassem para taes actos; essa falta porém não existe, pois que as leis provinciaes nunca derão ás presidencias o arbitrio que V. Exc. se arroga, e as de ns. 63 e 73 de 2 de maio de 1838 e de 30 de abril de 1839 exigem expressamente, que para a reforma concorra a *incapacidade do serviço por desastres, molestias chronicas ou avançada idade.* Demais quem deixará de notar (e esta observação não escaparia ao traquejo administrativo de V Exc.) que essas reformas sem motivo justificavel, sem lei que as autorize, tendem directamente a isentar esses cidadãos do serviço publico, ao mesmo tempo que o faz sobrecarregar sobre outros pela simples razão de diminuir o numero daquelles, sobre quem devera recahir? Pesado como actualmente he o serviço da guarda nacional, estando esta desfalcada de muitos daquelles que deverão estar alistados no serviço ordinario em consequencia das razões mais ou menos valiosas, porque são passados para a reserva, ou exercem empregos que os izen-

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

LXII.

A GRUTA DE POLYPHEMO.

A fragil embarcação em que Fabio fugira de Mazzara vogou felizmente todo o dia longe da costa; de noute aproximou-se, e desembarcou o fugitivo em um ponto solitario das marinhas de Marsalla, não longe da Spagnola, de sanguinosa memoria. Continuou elle o seu caminho á pé, e pela manhãa estava ás portas de Trapani ao abrir dellas. Graças ao habito monacal entrou na cidade sem ser apercebido. Sua primeira visita foi a Errante.

— Oh! meu padre, disse-lhe o artista, enganado pelo seu disfarce, Vm. he madrugador. Vem encommendar-me o seu retrato ou o da santa Virgem para a igreja do seu convento?

— Venho pedir-te asilo, respondeo o falso monge erguendo o capuz que lhe encobria a cara.

— Como! es tu? E he aqui, em Trapani, que te vens esconder?

— Porque não? Menos me procurarão aqui do que em outra qualquer parte.

— Pode ser; porém para mais segurança permitte que te ponha debaixo de chave.

O prudente artista foi fechar a porta do laboratorio, e voltando a Fabio:

— Agora, proseguio elle, que estamos a abrigo de uma surpreza, conta-me as tuas aventuras.

Fabio sugeitou-se de bom grado, e fallou com inteira franqueza, sem dissimular nenhuma das suas irresoluções, fraquezas e traições. Seus tristes e rapidos amores com a rainha, a violenta ruptura que havia quebrado essa infeliz cadeia, a indignação de Rafaella, seus desprezos, sua dôr, sua repulsa, nada ommittio, e aliviou a consciencia com uma confissão sincera. Só uma cousa calou, que não era segredo seu, a existencia e encontro de Castoreo.

Contra seu costume meneou Errante a cabeça seriamente, e respondeo no mesmo tom.

— Comprehendo a tua agonia, disse elle a Fabio; a tua posição he critica: a rainha he vingativa, e dona Rafaella será inabalavel na resolução que houver tomado: ella tem o orgulho da innocencia unido ao da belleza, e provou-nos já que tinha caracter. Assim, meu charo, conta acha-la implacavel. Para que tambem a enganaste? O amor de uma tal mulher he o premio grande da loteria das paixões; e tendo-o, foste como uma criança cahir nos laços de uma serêa. Ainda se esta serêa tivesse vinte annos. Mas, aqui entre nós, S. magestade deixa alguma cousa a desejar a este respeito, e por mais que digas, as rugas não poupão mais as frontes coroadas do que as dos simples mortaes. Em fim, o que te eu digo he inteiramente inutil, alem de que não he generoso censurar o que não tem remedio. Uma acção neste caso vale mais que mil palavras. A proposito, sabes que te conservo a manta de Rafaella.

— Não a esqueci, e não deixarei de t'a reclamar como a mais chara reliquia.

— Supponho todavia que não vens somente á isso. Em que te posso ser bom? Dispõe de mim. Espero que serás desta vez prudente, e não darás signal de ti por muito tempo. A lição foi assaz dura, aproveita-la-has, e eis-te curado, creio eu, da tua desgraçada paixão pela politica.

— Pelo contrario só essa vira me resta para me rehabilitar aos olhos da rainha, e aos meus mesmos, e para tornar á entrar na graça de Rafaella.

— Oh! e que queres tu que lhe faça a tua politica? Pensas por ventura que as mulheres se pagão com essas rasões? Não ha uma só, crê-me, ainda a mais heroica, que não sacrifique sem hesitação, sem escrupulo, a sua patria ao seu amor. A raça espartana pertence a dos mastodontes, que se perdeo. No de mais farás dos meus conselhos o que quizeres; estás em idade de andar só.

— E com a tua permissão, usarei das minhas pernas para marchar ao meu fim a pezar de todos os obstaculos, e até mão grado teu.

— Anda la! es incorrigivel.

— Incorrigivel, dizes bem. Em quanto houver na Sicilia um só Inglez.....

— Porém, desgraçado! tu queres reduzir-me á mendicidade! Porque em fim, quando não houverem mais Inglezes, es tu que me has de comprar os Tinturetos, os Titienos que com tanta distincção confecciono? Acabados os Bretões, acabarão-se os guinéos, e eu vou parar direitinho ao hospital. Mas emfim, não importa, immolarei de bom grado o beserro de ouro nos altares da amizade. Nega agora, ó Procida, o meu patriotismo! Vejamos, que se pode fazer por te servir?

— Occultar-me em tua casa até nova ordem, e participar da minha chegada o conde Allegroni.

— Se he so isso, serás servido no mesmo instante, e vou procurar-te o conde com tanto maior cuidado quanta he a certeza que tenho de que elle te ha de fallar na mesma linguagem.

— Tu crês?

— Estou certo. He um homem prudente, reflectido,

(*) Vide *Diario* n.º 203.

ILEGÍVEL

tão do serviço, com inspectores de quarteirão, &c. &c. &c , parecia que V. Exc. devia ser mais parco em dar essas verdadeiras isenções, pelas quaes muitos dos officiaes reformados são arredados do serviço, ao mesmo tempo que ingratos servem-se dellas, como pretexto para censurarem em publico o proceder de V. Exc.

Uma das mais poderosas causas, que concorrião para a permanente desorganisação da guarda nacional, era o serem temporarias as nomeações dos respectivos officiaes. Aos olhos dos que teem estudado o coração humano, não era possivel que officiaes tendo em perspectiva a demissão do posto e regresso á condição de soldado, gozando de suas patentes pelo limitado espaço de quatro annos tivessem o necessario zelo para desempenhar os seus deveres, ou podessem adquirir a disciplina, a instrucção, a pratica precisa, para que a guarda nacional se tornasse uma força verdadeiramente util. A observação por outra parte, de que os nossos antepassados, quando nomeados officiaes nunca perdião os postos senão por crimes, que os degradassem, e que pelo contrario tinhão constante accesso por onde podião conseguir consideração na sociedade e deixar aos filhos um titulo de honra, fez com que desprezassemos as patentes temporarias da primeira organisação da guarda nacional; o zelo dos que as conseguirão foi tal como devia ser, e o governo não pôde contar jamais com a guarda nacional por mais esforços, que multiplicasse, por mais actividade que desenvolvesse, por mais ordens que publicasse. Foi necessario sahir de tão calamitoso estado, que inutilisava a força publica e paralizava a acção do governo, tirando as nomeações dos officiaes aos guardas, levados ordinariamente de suas paixões, para entrega-las ao governo symbolo dos interesses publicos, e bem assim fazendo vitalicias essas patentes outr'ora tão regeitadas por quantos dellas se fazião mais dignos.

Ora, sendo estes os factos reconhecidos pela razão e pela observação, e havendo V. Exc. destruido essa vitaliciedade dos postos, que lhes dava valia e estimação, recorrendo ao meio das reformas e inutilizando os accessos, força he concluir que V. Exc. ha contribuido, mais poderosamente do que em geral se pensa, para esse primitivo, desgraçado estado, de que esta provincia foi a primeira a sahir pela sua lei de 14 de abril de 1836, dando aos mesmos poderes nacionaes o bom exemplo, que elles abraçarão pela resolução de 9 de outubro de 1837. Com effeito não vê V. Exc. que a guarda nacional não pode ter aquella disciplina, instrucção e regularidade que são mister, para que satisfaça os seus fins, se os presidentes das provincias continuarem diariamente nesse desastrozo systema de mudanças repetidas? Não julga V. Exc. irrisorio, que a propria presidencia cubra a provincia de officiaes activos e reformados ao mesmo tempo que lhe faltão soldados? Em que veio a lucrar a provincia com essas nomeações feitas por V. Exc. em batalhões inteiros, desde o alferes até o coronel chefe de legião? Nada, absolutamente nada. As cousas ficarão em peior estado; porque os proprios officiaes que V. Exc. nomeou, conhecendo a instabilidade das cousas politicas, e prevendo que, se o actual ministerio cahir, o presidente futuro não poderá resistir á todas as reclamações que se lhe hão de necessariamente fazer, para obter-se a reparação das injustiças soffridas, ja presentem que o fatal exemplo dado por V. Exc. lhe servirá de desculpa para assentir aos votos de seus co-religionarios, e que a espera de suas reformas, vão e inutil he o zelo que elles tiverem no pouco tempo em que gozarem dos postos. E qual o resultado de tudo isso? Desautorar V. Exc. a uns cidadãos por espirito de partido, e nomear outros por espirito de patronato, destruir todo o estimulo pelo qual os officiaes procuravão tornar-se mais dignos do accesso aos postos superiores, e da consideração do governo. Finalmente seria mais decente, mais conforme aos principios de uma boa administração, que V. Exc. sem nada innovar, sem concorrer para esse resultado que indiquei, aguardasse essa nova lei da guarda nacional que tanto se espera, e com ella fizesse as demissões, reformas e nomeações, para que se achasse autorizado. Todos sabemos que a guarda nacional do centro he na realidade sómente nominal, pois que apenas se compõe de officiaes, e os soldados ou não existem senão nos mappas, ou se existem, não estão armados, fardados, disciplinados, nem mesmo conhecem os seus officiaes; e não seria mais decente e honesto que V. Exc. não tomasse sobre si o odiozo de reformar a homens que nenhum mal fazião, substituindo-os por outros que nenhum bem podem fazer? Que soffreguidão teve V. Exc. em mostrar a força de sua autoridade? para que fazer della tão grande, desnecessario e até prejudicial apparato?

Julga V. Exc. a caso, que procedendo desta maneira conseguirá o respeito dos povos? Engana-se manifestamente. Nos tempos actuaes, em que se tem proclamado a liberdade moral e politica dos cidadãos, ninguem deixará de avaliar os actos da autoridade pelo seu merito intrinseco, pelo que elles realmente valem, e não pela fonte de que procedem. A consciencia publica prescruta-lhes os motivos, avalia-lhes as consequencias, impõe-lhe o estigma da mais severa reprovação, ou sella-os com elogios, conforme são ou não contrarios ás leis. O peso da autoridade he nenhum.

Entende V. Exc. que conseguirá para o seu governo maior força moral? Erro grosseiro! Os padecimentos dos martyres religiosos ou politicos excitão geral sympathia; as perseguições tornão as suas victimas mais recalcitrantes, mais corajozas, mais formidaveis; e o povo acaba sempre por abraçar uma causa que conta nobres defensores.

Persuade-se V. Exc. que obterá amigos e agradecidos? Illusão fatal! Em quanto requer empregos o enxame de pretendentes que se rojão pelos seus salões, sómente appellão para a bondade, a generozidade e equidade de V. Exc.; fallão-lhe de eterna gratidão e reconhecimento, atroão-lhe os ouvidos com sons de encantadora sereia, para que lhes defira favoravelmente, reiterão-lhe visitas; mas uma vez obtido o objecto de seus desejos, ei-los que não o procurão mais, sob o pretexto de estarem todos no cumprimento dos seus deveres; ei-los dizendo ao principio mansamente, ao depois em alto e bom som, que nada devem ao poder, mas sim ás suas habilitações; ei-los alardeando que o poder sómente fez reconhecer a justiça que lhes assistia, e que para isso foi elle estabelecido; ei-los finalmente mudando de linguagem, cortejando as potencias que vão assomando, e até esquecendo-se daquelle que os tirou de sua miseria com flagrante injustiça, e deu-lhes meios honestos de subsistencia. Demos porém que V. Exc. adquira alguns agradecidos, talvez os menos pretenciosos, e os mais obscuros de quantos protegeo; o que porém não encherga no reverso do quadro, que formão? inimigos rancorosos, que entretanto poderia deixar de ter com outro procedimento.

He verdade que V. Exc. he diariamente coberto de elogios pelas folhas do partido que abraçou; mas não julgue V. Ex. que ellas são o orgão da opinião publica. Não; que se enganaria singularmente. Interessados em obterem os favores do governo, em desvia-lo cada vez mais dos seus adversarios, em levantar entre estes e V. Exc. um muro de bronze, tratão por todos os meios de o comprometter na senda estreita, á que V. Exc. se encaminhou, e põem-o assim entre politicas forcas caudinas, donde não poderá sahir jámais com honra. Os elogios dessas folhas, e dos seus sagazes directores deverão portanto ser para V. Exc. os mais suspeitos, e nos seus effeitos os mais perigosos. Desde que na nossa terra se crearão, estabelecerão e extremarão os partidos, sempre notei esses elogios; mas apenas vi que sómente para poucos administradores, elles durarão além do tempo do seu governo. Repilla portanto V. Exc. para longe de si esses aduladores e lisongeiros que o cercão, e que — *bonum publicum simulantes, pro sua quisque fortuna certabant* — como diz o grande historiador Sallustio.

Eis quanto tenho a dizer á V. Exc. sobre este ponto, concluindo por lembrar-lhe que mais do que os elogios dos partidos, mais do que a gloria de ser chefe de um delles, vale o amor desinteressado dos povos, essa opinião livre, esse concerto espontaneo de vozes que se ajustão em celebrar os louvores do homem virtuoso, como diz um escripto, *e do administrador esclarecido accrescento eu.* E será isto nada para V. Exc.? Não o penso, antes espero que V. Exc. ainda reforme o seu modo de governar.

Sou

De V. Exc.
&c. &c. &c.
J. C. M.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Não posso deixar de protestar contra uma mentira com que se sahio o Sr. Lopes Machado no *Azorrague* n. 36, quando diz: — que elle me matou a fome por me haver supprido, quando eu era estudante, sendo mister que meu pai tivesse o ordenado de senador para lhe pagar no Rio-de-Janeiro —: não sei se são bem cabidas essas expressões de que usa o Sr. Lopes Machado, e se o negociante que supprio a um estudante por ordem do seu pai, apezar de confessar que já foi pago, pôde dizer que matou a fome desse estudante; porque no mesmo caso em que estou, estão todos os estudantes; porém o que eu nego he que o Sr. Lopes Machado me houvesse supprido: os negociantes que me supprirão quando eu era estudante, forão os Srs. Silva & Companhia, e José Ramos de Oliveira: quando vim da Parahiba, aonde meu pai se achava como presidente dessa provincia, elle me deo uma carta de recommendação para o seu amigo, o Sr. José Lopes de Albuquerque, que era parente ou socio do Sr. Lopes Machado, e dessa carta, apezar da franqueza do dito Sr. Lopes de Albuquerque, apenas me aproveitei uma vez para obter uma pequena quantia; não nego que meu pai devesse ao Sr. Lopes de Albuquerque, e que o dinheiro com que lhe pagou fosse do ordenado de senador; mas o que affirmo he que o Sr. Lopes Machado nunca me supprio quando eu era estudante, e que apenas conheço de vista a esse Sr., que me matou a fome. Sou, etc. — *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.*

———

Srs. Redactores. — Como sou zeloso do meu bom credito, vejo-me obrigado a dar explicação ao Sr. escriptor do *Correio* da cidade, que ultimamente, fallando do inventario do finado Bento Antonio Domingues, disse ter sido elle demorado, e que continuaria a sê-lo, té que se habilitassem certos herdeiros; e que assim aconteceria porque careciamos de justiça.

Ora, parece, pelo que diz o *Correio*, que não forão exactas as informações, que lhe prestarão; e por isso vou caridosamente esclarecer o que ha sobre o caso.

Principiei, como testamenteiro do finado Domingues, a dar bens a inventario; fui nisto interrompido pelo Sr. procurador-fiscal, que requereo sequestro nesses bens, sob pretexto de serem de ausentes: o que tendo sido embargado, foi por fim mandado levantar hontem, e só depois he que poderei proseguir nos termos do inventario, o que durante o sequestro não podia fazer, nem ninguem me obrigaria a isso.

Devo tambem declarar, que não sou do numero dos que teem boa vontade a herança, como já disse o Sr. escriptor, que havia muita gente boa; sou testamenteiro mais por amizade ao finado, que por outro qualquer motivo; por ora não tenho sido incommodado com citação dos herdeiros, que se queirão habilitar.

São estas as explicações, que tenho a dar, como additamento de noticias ao Sr. escriptor do *Correio*.

Com a inserção destas linhas muito obrigarão ao seu, etc. *José da Silva Saraiva.*

Recife, 12 de setembro de 1845.

COMMERCIO.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral—1:250$971 Provincial—407$726

———

PRAÇA DO RECIFE, 13 DE SETEMBRO DE 1845, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — As transacções da semana forão pequenas, a 26 d. p. 1$ rs.

Assucar — Não soffreo alteração de preço, e as entradas continuarão mui limitadas.

Algodão — Continúa diminuta a entrada, e houverão vendas de 5$200 rs. a @ de 1.ª sorte.

Ago'ardente — Vendeo-se de 40$ a 42$ rs. a pipa de caxaça.

Couros — Ha abundancia dos da provincia, continuando offerecidos de 120 á 125 rs. a libra.

Sola — Vendeo-se de 1$900 á 2$ rs. o meio.

Chifres — Idem a 3$ rs. o cento.

Bacalháo — A pouca extracção que tem havido, faz com que inda existão 700 barricas, apezar de não ter havido entrada; e conserva o preço de 10$ á 13$ rs. a barrica a retalho.

Café — Vendeo-se de 3$ á 3$400 rs. a @.

Carne secca — Idem de 2$600 á 3$ rs. a do Rio-Grande, e de 2$ á 2$600 rs. a de Buenos-Ayres; tendo entrado durante a semana dous carregamentos, um de cada um destes portos; com os quaes o deposito he de 42,000 @@.

Enxadas — Idem de 600 á 640 rs. cada uma.

Espingardas — Idem de 4$200 á 4$500 rs., cada uma lazarina.

Estôpa — Falta.

Farinha de trigo — Entrou um carregamento de 1,700 barricas dos Estados-Unidos, de marca galego, que se vendeo a 17$ rs., e as vendas continuão regulares.

Dita de mandioca — Teem continuado as entradas, e as vendas teem variado de 3$200 á 3$520 rs. a sacca.

Feijão — Vendeo-se a 5$ rs. a sacca.

Potassa — Idem a 240 rs. a libra.

Sal estrangeiro — Não ha.

Tabaco maependim — Vendeo-se de 5$200 á 8$ rs. a @ conforme a qualidade.

Toucinho — O ultimo vindo de Lisbôa vendeo-se a 8$500 rs., não havendo presentemente; e o de Santos se está vendendo de 6$500 á 6$800 rs. a @.

Vinhos — Ha geralmente falta, principalmente do de Lisboa marca PRR.

O movimento do porto durante a semana foi de 8 navios entrados, e 12 sahidos, existindo hoje no porto 68: sendo 59 brasileiros, 2 dinamarquezes, 1 francez, 2 hespanhoes, 1 portuguez, 2 sardos e 1 inglez. — Tendo mudado para bandeira brasileira o brigue francez *Jorneaux*.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 13.

Assú; brigue brasileiro *Fiel*, capitão José Rodrigues Freire, carga varios generos: passageiros Brasileiros, Antonio Cezario Alves de Castro, e 2 criados, Ilario de Athayde, com 1 filho, e 2 escravos, Joaquim José de Oliveira, e 1 criado, Pedro de Barros Dantas, Manoel Antonio da Fonseca, e Antonio José da Fonseca.

Aracaty; sumaca brasileira *S. Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos: passageiros Brasileiros, Bento José Alves, e 2 criados, Francisco Jorge das Chagas, Carlos Antonio Borges, Carlos de Freitas, José Martins de Medeiros, Manoel Felix da Cruz, Luiz Cavalcanti de Albuquerque, Felix José Alves de Oliveira, Manoel José de Oliveira, Theodoro Alves de Oliveira, e Francisco Estrella Cabral.

Porto-Alegre; brigue brasileiro *Flor-da-Fé*, capitão Antonio Ribeiro de Almeida, carga sal, assucar e ago'ardente: passageiro Portuguez, Manoel Gonçalves Neto, e 2 escravos a entregar.

Capitania do Espirito-Santo; patacho brasileiro *Espadarte*, capitão José Cazaveque, carga sal e mais generos.

Londres; barca ingleza *Parkfield*, capitão James Whiteside, carga a mesma, que trouxe.

Navios sahidos no dia 14.

Bahia; sumaca brasileira *Nova-Aurora*, capitão Domingos José da Silva Papafina, carga varios generos.

Maranhão; brigue-escuna brasileiro *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, carga varios generos: passageiros, Bernardo Joaquim Pinto, José Affonso Pereira, Brasileiros; Amaro Rodrigues Lopes, Portuguez.

Rio-de-Janeiro; sumaca *Amizade*, capitão Manoel Antonio da Silva Guimarães, carga varios generos; passageiros, Carlota Maria Vianna Camara, com 2 filhos menores, e 5 escravos a entregar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional n. 107, de 23 de agosto ultimo, abaixo transcripta, manda fazer publico, que, do primeiro de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer, nesta provincia, o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 rs. da 1.ª estampa. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 13 de de setembro de 1845.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Ordem a que se refere o edital supra.

N. 107. — Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, conformando-se com o parecer do concelheiro de estado, inspector geral da caixa da amortisação, ordena que o Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco mande annunciar pelos periodicos, e por editaes, que, do 1.º de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer nessa provincia o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 da 1.ª estampa, mandadas substituir pela ordem de 27 de julho do anno passado; devendo o mesmo Sr. inspector, logo que receber esta ordem, transmitti-la a todas as estações de fazenda da provincia, para fazerem os competentes annuncios pelas folhas onde as houver, ou por editaes, a fim de que se tenha disso conhecimento em todos os lugares da provincia, e tenhão os seus habitantes o tempo necessario para as apresentar na thesouraria. O que o Sr. inspector cumprirá. Thesouro publico nacional, em 23 de agosto de 1845. — *Manoel Alves Branco.* — Cumpra-se. — Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de setembro de 1845. — *Silva.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes convida pelo presente ás pessoas que se quizerem encarregar de fazer o fornecimento dos objectos, abaixo descritos, para a enfermaria da cadeia desta cidade, a comparecerem na sala das sessões da mesma thesouraria no dia 17 do corrente, ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, que serão abertas em presença de todos os concurrentes.

12 colxões de riscado de linho, com 8 palmos de comprimento e 4 de largura.

12 travesseiros do mesmo riscado, de 3 palmos de comprimento e uma mão travessa de altura.

12 cobertores de lã.

48 lenções de brim de 4 varas cada um.

24 camizas de dito de 2 1/2 ditas cada uma.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 13 de setembro de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer constar, que, em cumprimento d'ordem do Exm. Sr. Presidente, tem de fretar uma navio para conduzir á ilha de Fernando 800 saccas de farinha, e mais alguns objectos; assim como varios empregados, e praças de primeira linha, que teem de seguir para alli; devendo o navio, na volta, trazer as praças e degredados, que por ventura tenhão de regressar para esta cidade, e a porção de pedra de calçar, que poder carregar; e que, em consequencia, receberá nesta secretaria, no dia 16 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, as propostas, em cartas fechadas, dos Srs., que, tendo embarcações com capacidade para o fim indicado, as queirão fretar; declarando se n'ellas as condições sob as quaes pretenderem fazer o contrato.

---

sem paixões politicas; he capaz de dizer: Perca-se antes o mundo do que um camapheo!

— Seja! respondeo Fabio com uma risadinha; faze sempre que me venha elle vêr. Juro-te ante Deos e ante os homens de nada fazer sem a sua approvação.

— Nesse caso triumpho eu, e tu estás salvo. O Averno, quero dizer, a politica vai largar a prêsa. Alleluia!

Eis como julgavão Allegroni. Tão bem havia representado o seu papel, que os seus proprios amigos, ao menos aquelles que como Errante não erão iniciados nos terriveis mysterios de São Paulo, só vião nelle o homem dos camafeos. Não tardou elle em apparecer em casa do pintor a pretexto de vêr-lhe os quadros, e teve com o fugitivo uma mui curta conferencia; apenas os perdeo de vista por alguns minutos o curioso Errante, porem tambem mais do que isso não era preciso para o que tinhão a fallar, que se entendião elles por meias palavras, e os olhos adevinhavão na falta destas; por que as suas almas estavão de intelligencia, e os corações lhes batião unisonos.

Recolhido á sua casa, convocou Allegroni para a mesma noute uma reunião dos Beati-Paoli, como porém temesse que o rochedo do Mao-conselho lhes não offerecesse um retiro bem seguro, marcou aos adeptos para lugar da assembléa uma das cavernas do monte Eryx.

Era já noute; uma dessas noutes sinistras que convidão ao suicidio, ao crime, e lanção vagos temores no coração das sentinellas perdidas, e dos viajantes transviados. Não era um céo da Sicilia, porém um céo inglez. Grossas nuvens se arrastavão vagarosas no espaço, e essas sombrias massas obscurecião até a ultima estrella do firmamento. O Eryx que tão radioso vimos uma tarde ao pôr do sol, mergulhado jazia em espessas trevas; tão profundo era o silencio, quão funebre a obscuridade. apenas se ouvia de muito em muito tempo o grito lugubre e rouco do xofrango nos rochedos; depois tudo se callava, e a natureza ficava sem voz, sem movimento, sem respiração, sob o gelado amplexo dessa noute sepulchral.

Deste modo rolará o globo no seu ultimo dia nos escuros horrores do vacuo, quando o sol extincto no fundo do céo lhe não enviar mais nem luz, nem calor; toda a vida então terá cessado para elle, porem o universo não morre: os mundos, os systemas teem como os homens, como os povos, suas gerações: extincto um sol, outro se allumia; e nascidos por sua vez para a destruição, novos planetas percorrem em torno de novos soes o cyclo fatal e definido de seus destinos.

A caverna escolhida por Allegroni para a reunião dos Beati-Paoli era a famosa gruta de Polyphemo, a mesma onde, segundo a opinião do nosso sapientissimo amigo Schinina, se passou o tragi-comico episodio da Odyssea, que todos sabem de cór.

Aberta sobre o mar, a cyclopica gruta he cavada nos flancos do rochedo na mais solitaria parte do monte Eryx, e era a ultima circumstancia que a tinha feito escolher por Allegroni; para mais segurança, a entrada havia sido encoberta com ramos e hervas. Uma só tocha alluminava o interior, e deixava no escuro a maior parte da assembléa. Os adeptos trazião a sua tunica preta de capuz, e a carabina escondida por baixo. O presidente abrio a sessão pela oração do costume; depois do que o cavalleiro Vito Vitali tomou a palavra, e deo circumstanciada conta da sua missão de Palermo. Quando elle concluio a sincera confissão da dupla derrota que experimentára, Allegroni respondeo-lhe:

— O tribunal he justo: pois que não foi por culpa vossa que o marquez Artali escapou desta vez ao castigo que lhe estava reservado, permittir-se-vos-ha, cavalleiro Vito Vitali, que volteis á experiencia; porém, tomai sentido, se elle escapar terceira vez, por falta vossa ou não, o tribunal designará outro executor; vós sereis declarado culpado de lesa justiça, e como tal ficará vossa vida em poder do marquez Mongilepre, defensor do condemnado.

Vitali inclinou-se em signal de resignação.

— Quanto á sedição, proseguio Allegroni, damos-vos plena absolvição: ninguem he culpado por obedecer á força das circumstancias e á imperiosa lei da necessidade; fizestes o vosso dever, e bem-merecestes da Ordem; recebei nossos elogios e agradecimentos. Sim, mais vale uma demora, do que uma derrota; ha casos em que a precipitação he mais que uma falta, em que he um crime, pelos funestos resultados que após de si arrasta. Oh! e o que he em fim um dia de mais ou de menos quando a victoria he certa? Perseveremos, meus irmãos, tenhamos esperança, e fé......... o futuro he nosso.

— Amen! respondeo a assemblea fazendo o signal da cruz.

— Agora, proseguio o presidente, vamos proceder a solemne recepção do neophyto que deseja ser iniciado em nossos santos mysterios. Perguntar-me-heis sem duvida por que facto se tem elle tornado digno desta honra? He elle mesmo quem o vai dizer.

A' estas palavras o recipiendario chegou-se para o meio do circulo, e tomou a palavra no meio do profundo silencio.

— Se para obter, disse elle, o favor de sentar-me entre vós, bastára somente amar a Sicilia e detestar os inglezes, eu reclamaria, como divida, o primeiro lugar em vosso seio, porque não ha hi quem consagre nem mais ardente amor á patria, nem mais implacavel odio aos seus oppressores. Outros titulos porem, creio eu, são necessarios, para obter a vossa confiança; qualquer pode dizer: Amo a Sicilia, aborreço os Inglezes; não basta dize-lo, convem prova-lo. Sabei pois, que tendes em vossa presença, o vingador da Spagnola, o que abateo alli a insolencia ingleza. Basta-vos este titulo?

A' estas palavras um murmurio não equivoco de approvação percorreo pela assembléa, e testemunhou a sympathia de que era objecto o novo adepto.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 13 de setembro de 1845.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O arsenal de guerra compra vassouras de timbó, esteiras de Angola, e penachos de lãa para barretina de soldados; quem estes generos tiver, o quizer fornecer, mande suas propostas em carta fechada a esta directoria até o dia 18 do corrente mez; bem como a pessoa, a quem convier fazer os ditos penachos, poderá vir a mesma directoria ver a amostra.

Directoria do arsenal de guerra, 13 de setembro de 1845.— No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não se tendo effectuado no dia 10 a reunião em assembléa geral extraordinaria da companhia do Beberibe, são de novo convocados os Srs. accionistas pâra terça-feira, 16 do corrente, as 9 horas da manhãa, no escriptorio da mesma companhia. Recife, 13 de setembro de 1845.—O director, *J. R. de Oliveira.*

—Os Srs. accionistas do theatro publico desta cidade, que ainda não realisárão o pagamento das acções que subscrevêrão, queirão ter a bondade de manda-las satisfazer em casa de José Ramos de Oliveira, thesoureiro do referido theatro.

Avisos maritimos.

—Para e Rio-de-Janeiro seguirá breve o brigue-escuna *Isabel*, capitão Joaquim Antonio Gadre: quem no mesmo quizer carregar, póde tratar com o mesmo, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

—Para o Assú, tocando nos Touros, segue o brigue *Saudades-de-Santos*; recebe carga e passageiros para ambos os portos: quem pretender, dirija-se ao capitão do mesmo a bordo, ou na praça.

= Quem tiver alguma conta contra o hiate nacional *Especulador*, dirija-se ao escriptorio de Le Breton Schramm & Companhia, dentro do prazo de 4 dias, para ser pago.

— Para a Bahia o brigue *Generoso*, dando o tempo lugar, sahirá a 17 do corrente.

=Para o Rio-de-Janeiro sahirá, permitindo o tempo, no dia 16 do corrente, o brigue-escuna *Fama*: o que se faz certo aos Srs. passageiros e carregadores.

—Para a Bahia segue breve o brigue *Generoso*; póde receber alguma carga: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para a Bahia segue com brevidade o brigue *Phedro*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

— Para a Bahia sai em poucos dias a sumaca nacional *Santa Anna*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C.ª, rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Assú segue viagem, impreterivelmente té o dia 21 do corrente, o patacho brasileiro *Amazonas* forrado, e encavilhado de cobre; recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José da Silva Neves, a bordo, ou na praça do Commercio.

— Para o Assú segue, com brevidade, o patacho *S. José Americano*, capitão José Antonio Mattozinhos: para carga, passageiros, e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o patacho *Paquete-do-Rio*, capitão José Maria Reges: para carga, passageiros, e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Maranhão sai impreterivelmente, domingo 14 do corrente, o brigue-escuna *Laura*: para carga e passageiros, trata-se com o capitão, a bordo, ou com Novaes & C.ª, rua do Trapiche, n. 34.

= Vende-se o brigue nacional *Independente*, forrado de cobre, de lote de onze mil arrobas, pouco mais ou menos, chegado ultimamente do Rio-Grande do-Sul; acha-se fundeado proximo a ponte do Recife, no lugar da descarga da carne: a tratar com Gaudino Agostinho de Barros, atraz Corpo Santo, n. 66.

— Para o Ceará segue com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o patacho nacional *Laurentina-Brasileira*, capitão Antonio Germano das Neves: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirijá-se ao seu proprietario, Lourenço José das Neves, rua da Cruz, n. 64, ou ao capitão.

Leilões.

— James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: terça-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

— Kalmann & Rosemund farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, francezas, suissas, e allemães, de lãa, seda, linho, e de algodão, modernamente importadas: quarta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO.

Sahio hoje o n.º 44, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Pergunta-se, se he dado a um histrião do theatro gambeatico dirigir chascos, e insultos ao publico que paga para este o divertir, ainda quando o faça (para colorir a picardia) discriminando cobarde e vilmente nacionaes d'estrangeiros, sem que por tão comico proceder vá dar com os ossos na cadeia.

As fortunas da ✠ do patrão.

— Um Portugues que assistio a representação de 4 do corrente, e que não caçoou ao *Talma-Copeiro*, agradece a este o quinhão d'insultos que lhe couberão no grande chorrilho com que foi mimoseada a platea, guardando-os como de quem vem; mas reenvia-lhe o termo *patricios*, porque, não sendo esse dado como insulto, he todavia um titulo que deshonra por tal maneira, que o não póde aceeitar.

O S. Gonsalo d' Amarante.

AO PUBLICO.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro das loterias do theatro publico desta cidade, das das matrizes do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, e S. Antão, e das de N. S. do Guadelupe de Olinda, declara, que tem concordado com o actual thesoureiro da loteria do seminario em retirar os annuncios sobre a do theatro, para por este meio facilitar a prompta venda e extracção dos bilhetes d'aquella loteria do seminario; e, logo que se realise o andamento das rodas desta, será immediatamente marcado o dia infallivel para a extracção da loteria do dito theatro, seguindo-se depois desta uma escala regular, e invariavel á cerca das rodas das demais loterias, de que he thesoureiro.

— Sabbado, 13 do corrente, pelas cinco horas e meia da tarde, desappareceu um preto ganhador com o seguinte: um balaio de sipó, redondo, com tampa, e um sacco em cima, contendo varios objectos de familia, que ião embarcar para Olinda, e do arco da Conceição desappareceo; cujos objectos são: farinha e pães no sacco, uma lata com assucar, e mais dous embrulhos com assucar refinado, café moido e em caroço, uma tigela branca com manteiga, um pão de sabão, verduras, phosphoros, linhas, retroz, agulhas n. 12, uma camisa suja, uma toalha, e umas chinelas, tudo dentro do dito balaio, e talvez mais algumas miudezas, que tenhão escapado: roga-se a qualquer pessoa a quem ditas cousas forem offerecidas, de prenderem ou mandarem prender o dito preto, para haver-se o que se desencaminhou.

-- Continúa-se a fazer trancelim de cabello, de qualquer modelo, anneis, fitas, pulceiras, adereços, &c.; tudo o mais bem feito que he possivel: na rua do Cabugá, loja de fazendas, ns. 4 e 6.

= Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, duas alcovas, e um quarto no centro da casa, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

= Qualquer pessoa, que quizer um moço solteiro, que presta fiança a sua conducta, para ensinar as primeiras lettras fóra da praça, annuncie sua morada, para ser procurada.

— Uma pessoa, que tem bastantes conhecimentos de agricultura, se offerece para ser administrador de qualquer engenho; cujo lugar já tem desempenhado com honra: quem de seu prestimo precisar, annuncie para ser procurado.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

= Vicente Thomaz dos Santos, tendo de retirar-se desta provincia, faz constar a qualquer pessoas, que tiver alguma carta, ou obrigação de fiança, a que o mesmo Santos seja responsavel, para que se apresente a liquidar suas contas a tal respeito, a fim de se desonerar de ditas fianças; e quando por acaso deixe de comparecer no tempo de 3 dias, ficarão nullas as mesmas obrigações, sem que o dito Santos fique obrigado a paga-las, como por este o faz constar.—Recife, 13 de sembro de 1845.

—.Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, na rua da Mangueira, n. 3, (entre a da Alegria e Gloria): a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 26.

= Aluga-se a casa terrea n. 3, da rua da Viração: a tratar na rua da Praia, n. 43.

Sociedade Melpomenense.

O encarregado das assignaturas das cadeiras da mesma sociedade de novo torna a fazer publico aos Srs. socios, que querem ter direito as ditas cadeiras, de dirigirem-se a casa do Sr. thesoureiro da mesma sociedade, apresentarem suas assignaturas, e tirarem seus numeros; do contrario não se escandelisem de não acharem cadeiras para suas pessoas no dia do espectaculo.

— Vicente Thomaz dos Santos embarca para o Rio-de-Janeiro dous escravos, Francisco, e Ventura.

= Quem annunciou, no *Diario de Pernambuco*, querer comprar uma venda nova, dirija-se a Joaquim Pereira Jacome, que tem uma embargada nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Arrenda-se um sitio pelo tempo de festa, ou annual, com grande casa para numerosa familia, no lugar dos Remedios, com bom banho no fundo do mesmo sitio: a tratar na rua Augusta, n. 3.

O NAZARENO N. 124

está a venda na praça da Independencia, loja do Snr. Themoteo, e na rua estreita do Rozario, casa da Fé: traz interessantes noticias do Sul, e da camara *salvadora*, que nos situou em peior estado do que antes estavamos, quando governavão os reorganisadores. A elle, Senhores.

= Lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, com perfeição e por preço mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Viração, n. 5.

— Quem precisar de uma ama de casa de homem solteiro, dirija-se a rua do Rangel, casa n. 21.

= Alugão-se 3 casas terreas, no pateo de palacio do governo, ns. 7, 9 e 11,: os pretendentes, dirijão-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

= Roga-se, por obsequio, a pessoa, que por engano tirou um masso de cartas do correio, vindas do Norte, pelo vapor *Imperatriz*, chegado em 31 de agosto, para Joaquim Pereira dos Santos Queiroz, cujo nome foi publicado em o *Diario de Pernambuco* do primeiro do corrente mez, que sendo queira restituir, póde entrega-las na botica do pateo da S. Cruz da Boa-vista, que será recompensado, ou deita-las na caixa do mesmo correio.

— Precisa-se de um official de charuteiro, na rua estreita do Rosario, defronte da igreja: quem lhe convier, compareça para o juste.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 1 do Atterro da Boa-Vista, e tambem se aluga ou vende-se o sitio na estrada dos Aflictos, e tambem vende-se uma carroça com arreios para um cavallo; quem pretender, póde fallar no mesmo sitio junto, ou no Atterro-da-Boa-Vista com Joaquim de Oliveira e Sousa.

—Aluga-se um sobrado de um andar com loja por baixo e com muito bons commodos no principio do Atterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do fallecido Muniz, n. 49; quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento, loja de fazendas n. 18.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; e da mesma sorte philosophia e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despachão-se escravos; tudo com muita brevidade, e mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Aluga-se uma casa no Cachangá, com 7 quartos, um gabinete, duas grandes salas, cozinha fóra, um quarto em baixo da cozinha, e estribaria, junto a ponte pensil: a tratar na rua da Cadeia do S. Antonio por cima da guarda da mesma, n. 30.

= A pessoa, que annunciou, no dia quinta-feira, querer comprar uma venda, querendo pôr uma de novo, com commodos para familia, dirija-se a rua do Aragão, n. 7.

— Precisa-se de serradores brancos, ou captivos, para serrarem uma porção de madeira de pinho; atraz do theatro, armazem de taboado de pinho.

= Affonso de Quadros Bracette, subdito Portuguez, vai para Lisboa.

= Aluga-se um armazem com 4 portas de frente, na rua de Apollo, n. 13, confronte ao theatrinho; e na rua da Moeda, n. 23, um sobrado de um andar, com varanda de ferro, pintado e prompto de tudo: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 24, segundo andar, confronte a igreja, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 horas da tarde.

= Aluga-se uma loja no Atterro-da-Boa-Vista, n. 37: a fallar no terceiro andar da mesma casa.

— Ensina-se primeiras lettras, latim, francez, e musica, a 2$000 rs. por mez; e recebem-se tambem internos, a 14$000 rs. mensaes, sob leves condições: as pessoas que pretenderem, dirijão-se a rua larga do Rosario, n. 48, segundo andar.

= Arrenda-se, para se passar a festa, um sitio na Cruz-de-Almas de Ponte-de-Uchôa, com boa casa para grande familia, cocheira, estribaria, quarto para pretos, bom pomar de boas larangeiras, muito café, e outras mais fruteiras, com banho no rio Capibaribe, e muito perto: a tratar no hospital de policia com o enfermeiro do mesmo.

= Precisa-se de dous pequenos Portuguezes, de idade de 10 a 12 annos, para caixeiros de uma venda fóra desta praça: na rua de S. Rita-Nova, n. 91.

= Aluga-se uma boa casa terrea, na povoação do Monteiro, para se passar a festa, com duas grandes salas, 4 quartos, dous quintaes murados, e portão para o rio, cacimba, cozinha fóra, quartos para pretos, estribaria para dous cavallos; quem a pretender, dirija-se a Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 10, da rua do Queimado; a loja e o segundo andar do fiqueiro, na rua do Amorim: a tratar na rua do Queimado, loja n. 9.

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua do Hospicio, n. 1.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Compras.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

= Compra-se uma armação de loja, que seja toda envidraçada; quem tiver, annuncie.

= Compra-se um diccionario já usado; na rua Nova, n. 25.

— Compra-se o primeiro tomo do repertorio da legislação militar, por Raymundo José da Cunha Mattos: na rua das Cruzes, loja de encadernação n. 39.

= Compra-se prata velha de lei; na rua das Trincheiras, n. 18.

Vendas.

--- Na loja n. 4 da praça da Independencia, vende-se rapé princeza de Lisboa em botes e meios botes, chegados proximamente em o navio *Robim*

— Ainda ha por vender um resto dos bilhetes do Rio de Janeiro, cuja loteria tem de correr por todo este mez: na rua da Cadeia-velha, loja de cambio n. 38.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas, e barricas.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs.; no armazem do caes da Alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vendem-se saccas com muito boa farinha de Magé, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito da mesma.

= Vende-se azeite de carrapato, de meia canada para cima, a 2240 rs.: na praça da Boa-Vista, n. 13.

= Na fabrica de papelão, das Cinco-Pontas, n. 33, ha para vender grande porção de massos de papelão de folha grande, maior que do costume, e o mais bem fabricado do paiz; e tambem se compra effectivamente toda a qualidade de papeis, papelões e pannos velhos.

= Vendem-se sellins inglezes para montaria de homem e senhora, cabeçadas roliças, inglezas e francezas, ditas chatas, brancas e de lustro, talins, cananas, barretinas, plumas, chorões, bandas ricas e inferiores, espadas prateadas e de ferro, com roca e sem ella, correame de lustro, barretinas para soldados, couro de lustro, muito superior, marroquins de todas as côres, travesseiros de marroquim, colchões de dito, ditos de panno de algodão e de linho, cheios de capim e lãa, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; nas lojas de João da Silva Braga, na rua da Cadeia do Recife, n. 49, e na rua Nova, n. 5. Na mesma loja precisa-se alugar um moleque de idade de 12 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se estopa do Porto, muito boa para roupa de escravos, por ser de muita dura; uma salva de prata, muito rica, para 6 copos de agoa, e tambem póde servir para levar vela em igreja para baptisado: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se um chronometro inglez, novo; na rua do Trapiche, armazem de Dousley Raymond & Pritiz, rua do Trapiche-Novo.

= Vendem-se saccas com farinha muito boa, a 3200 rs.; na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 44.

= Vende-se uma cadeira de arruar; dous pares de conchas: nas Cinco-Pontas, n. 160.

— Bem vedes, continuou Fabio, que não duvido dar-vos pinhores, pondo-me a mercê vossa. Que tenho a temer? Não sois todos animados do mesmo espirito, das mesmas vinganças? Não me invejais todos a ventura e gloria de haver derramado sangue inglez, em quanto o não offerecemos em holocausto até a ultima gotta no altar da patria? Dia esperado, dia prospero, que tarde rayará á medida da nossa impaciencia! Mas ha de rayar; que todo aqui, e ate fóra d'aqui, no-lo está assegurando, e a justiça terá seu curso. Enviai-me á brecha; indicai-me o posto mais perigozo, he a graça unica que de vós sollicito. A mim mesmo prometti solemnemente distinguir-me por uma acção brilhante nas novas vesperas que preparais; quero, devo, e instantemente supplico ao céo que não frustre minha esperança. Se perecer na empreza, será minha morte gloriosa, e relevará a ociosidade da minha vida. Sou militar, á vosso serviço ponho minha experiencia dos acampamentos e do soldado. Se precisais de um instrumento seguro, resoluto, e devotado para sublevar as tropas sicilianas aquarteladas em Trapani ou em qualquer outra parte, tenho o orgulho de me julgar homem para isso; escolhei-me, vos digo, e a vossa esperança não será enganada.

Fabio callou se, Allegroni respondeu-lhe:

— Capitão Fabio, anticipastes a proposta que vos queriamos fazer. Ha muito tempo, havia eu posto em vós os olhos para seduzir a tropa, e arrasta-la ao nosso partido. A iniciativa que tomais a este respeito veio fortificar nossas primeiras resoluções. Novo adepto de S. Paulo, seja feita a vossa vontade; mas prestai o juramento sacramental. Jurai pelo céo e pela terra, perante Deos e perante os homens, jurai até pelas potencias infernaes, que vivereis d'ora em diante, o morrereis se for preciso, para a independencia da Sicilia, e regeneração do genero humano, conforme o fim da nossa sacro santa instituição; jurai que o pensamento da Ordem será o vosso, vossa a sua vontade, e que para o futuro achará ella sempre em vós devotação, obediencia e resignação.

Já tinha Fabio a mão estendida para prestar o juramento que delle se exigia, quando ligeira bulha nos mattos que fechavão a caverna fez suspender a cerimonia. Allegroni mandou examinar o que havia por um dos assistentes, o qual declarou nada ter descoberto; mas renovando-se logo a mesma bulha, forão outros dous assistentes á descoberta, e voltarão dizendo que a grata estava investida; sem saberem com tudo por quem, visto que a obscuridade nada deixava distinguir.

Ignorando qual o inimigo que os cercava, Allegroni, para quem todos os olhos da assemblea se havião voltado, consultava entre si que partido tomaria. Sua primeira ideia fóra resistir e op. ôr força á força, mas em presença das circumstancias, semelhante determinação era insensata; além do que nenhum perigo serio havia a temer. As operações dos Beati-Pauli erão tão mysteriosas, que era impossivel provar a sua existencia; podia-se quando muito, como Errante, suspeita-la. Tudo se passava de viva voz; nada se escrevia: não havia por conseguinte nem correspondencia, nem actas, nem papeis de qualidade alguma, nem uma so peça de convicção; e quanto ao flagrante delicto, os adeptos de São Paulo occultavão-se por traz dos membros da confraria dos Nobres, instituição publica, official, rodeada de geral respeito. Todas estas considerações se apresentarão ao espirito do conde com a rapidez do raio: o resultado da sua deliberação intima foi uma seguridade, que communicou instantaneamente á assembléa em virtude do poder magnetico que obra sobre os homens, sem que o saibão, logo que estão em reunião. So Fabio queria que se sustentasse um cerco em regra, e que se não rendessem, a chegarem la as cousas, senão na ultima extremidade.

— Porque emfim, dizia elle, de que serve carregar carabinas, se não he para terem uso?

Moderou lhe Allegroni o ardor, e demonstrou-lhe, com difficuldade, a inutilidade da sua coragem. Recommendou depois aos assistentes que abaixassem os capuzes, e não respondessem á pergunta alguma que lhes podesse ser dirigida: elle se encarregava de responder a tudo e por tudo.

Dirigio-se então para a entrada da grutta, onde achou uma esquadra de esbirros, que immediatamente o prenderão. Como elle reclamava contra a violencia que se lhe fazia, a elle, conde Allegroni, presidente da confraria dos Nobres, e perguntava com que direito se ousava perturba-la em suas reuniões philantropicas, o chefe dos esbirros respondeo-lhe, que não sabia nada disso, e o que fazia era executar as ordens, que havia recebido. Era elle, com effeito portador de um mandado de policia, que lhe determinava prendesse todas as pessoas, quem quer que ellas fossem, reunidas áquella hora na caverna, chamada de Polyphemo. Era o que elle fazia. Allegroni conheceo que tratava com um instrumento passivo, e não podia entender-se com um subalterno na ausencia de seu superior. Resignou-se por tanto á sua prisão e á dos seus acolytos, inclusive Fabio, tanto mais quanto os esbirros erão sustentados por um forte destacamento d'infantaria britanica, armada até os dentes.

Os presos forão embarcados com boa escolta a bordo d'um chaveco de guerra, que os esperava junto á montanha, e todos conduzidos sem distincção, com Allegroni á frente, para a cadeia do Trapani.

— Ah! Ah! meu locatorio, disse o carcereiro ao reconhecer Fabio, veio emfim cá ter de novo! seja Deos louvado! Agora não hão de crer mais que fui peitado, e estou rehabilitado. Pelas chaves de S. Pedro! Veremos se desta vez me escapa.

(*Continuar-se-ha*).

Bom e barato !

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte; riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs., de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de lindo puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macáo, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madraste fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

=Vende-se muito boa farinha, a 3200 rs. cada sacca; na rua do Crespo, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães, n. 15.

= Vende-se cera em velas de libra até 10 em libra: a tratar com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66, e no armazem de Fernando José Braguez, junto ao arco da Conceição.

=Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava de sabão; duas escravas de 20 a 24 annos, com habilidades, e uma dellas com um filho moleque de 7 annos; 3 escravas moças, para todo o serviço; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; dous moleques de 13 annos; 1 escravo peça de 20 annos, optimo canoeiro e boleiro; 2 ditos de 22 annos, para todo o serviço de campo, e mesmo para a praça: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um piano inglez, de boas vozes, e da melhor construcção; na rua da Aurora, collegio S. Antonio.

= Vendem-se moinhos de pedra; no largo do Livramento, venda n. 20.

= Vende-se uma armação e pertences de uma venda, sita na rua Direita, n. 32, ou aluga-se a casa, onde está a mesma venda; na rua do Livramento, venda n. 20.

=Vende-se o segundo volume do *Archivo Popular*, por preço muito commodo; na loja de encadernação, defronte de palacio.

= Vende-se um preto de idade de 20 annos; atraz da rua Nova, becco do Calabouço-Velho, n. 34.

=Vende-se um preto de nação Angola, de idade de 30 annos, para todo o serviço; no Atterro-da-Boa-Vista, primeiro andar da casa do Sr. Bernardo José Carneiro Monteiro.

= Vende-se uma cadeirinha de braços, envidraçada, forrada de setim com bambinellas, em muito bom estado; no Atterro-da-Boa-Vista, primeiro andar da casa do Sr. Bernardo José Carneiro Monteiro.

Attenção ao bom e barato !

= Vendem-se, na travessa da matriz, n. 14, em baixo, obras de ouro, de toque de 14 e 16 quilates, vindas do Rio-de-Janeiro, bem como brincos, alfinetes, um grande sortimento de anneis, meios adereços, flores de cabeça, botões, corações, alfinetes para homem, cordões, trancelins, tudo de bom gosto; tambem se trocão por ouro e prata velha, e vendem-se tanto em porção como a retalho, por preço commodo, por ser para liquidação de contas: está aberto desde de manhãa até as 5 horas da tarde.

= Vendem-se saccas de farinha, muito boa e nova, a 3400 *rs.*, com alqueire da medida velha; na rua da Cadeia-Velha, n. 47, primeiro andar.

= Vende-se uma preta sadia e de bonita figura, para todo o serviço, menos de cozinha; na rua do Hospicio, casa n. 1.

=Vende-se farinha de mandioca muito fina, de Magé, em saccas, e de S. Catharina, e S. Matheus, pela medida velha: tudo por menos preço do que a bordo, visto não se ter de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros: no caes do Collegio, armazem de porta larga.

= Vendem-se 12 cadeiras e duas banquinhas de jacarandá, modernas; uma cama com colchões; uma mesa de jantar; tudo com pouco uso: na rua da Praia, n. 22.

= Vende-se um escravo de nação, de idade de 25 annos, muito sadio e sem vicio algum, optimo para todo o serviço, tanto de campo como da praça; na rua da Praia de S. Rita, n. 25.

= Vende-se um moleque de muito bonita figura, sem vicios nem achaques; um casal de escravos, sendo uma parda muito boa lavadeira, engommadeira, costureira e cozinheira, e um preto proprio de todo o serviço de campo, e de casa; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, por cima da loja de chapeos.

= Vendem-se as obras completas de Mr. de Pradt, em 28 volumes; e o compendio de historia romana por Lesieur, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, loja da viuva Cardoso Ayres.

=Vende-se uma preta de idade de 35 annos, cozinha o diario de uma casa, ensaboa e vende na rua; na rua de Nogueira, n. 27.

= Vende-se uma preta recolhida, de 20 annos, boa costureira e engommadeira; 3 ditas com boas habilidades; duas pardas de 20 annos, de boas figuras, cosem, engommão, cozinhão, e fazem todo o serviço de uma casa; dous pretos, por 250$ rs. cada um, muito fortes para servirem a uma casa, ou trabalharem e botarem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; 3 ditos para o trabalho de campo; um mulatinho de 10 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se facas e garfos de mesa, do verdadeiro cabo de chifre de viado, chegados proximamente; na rua Nova, loja de ferragens, n. 41.

= Vende-se farelo, chegado ultimamente, em saccas grandes, a 4$ rs.; no armazem de Costa & Onofre, confronte a alfandega, e na rua do Amorim, n. 37, primeiro andar.

= Vende-se muito superior farinha de trigo Galega Richmond, nova, chegada recentemente; na rua larga do Rozario, n. 50, a tratar com José Joaquim Dias Fernandes; na rua do Vigario, com Francisco Alves da Cunha; e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

= Vende-se, a prazo, uma venda na rua da Senzalla-Nova, n. 22, com poucos fundos; a qual tem commodos para familia, e quintal: a tratar na rua do Amorim, n. 50.

= Vendem-se dous braços de balança com conchas, proprios para armazem de carne, ou padaria, assim como pesos de duas arrobas para baixo; na rua do Collegio, n. 16.

= Vendem-se duas bonitas negrinhas de 10 a 12 annos, proprias para mucamas de alguma menina; dous pretos de todo o serviço, sendo um perfeito canoeiro; uma escrava de nação, de bonita figura, para fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se dous mastros, sendo um de sapucaia, de 4 palmos e meio de roda, e 72 ditos de comprido, e outro de anboiba, com 4 palmos de roda, e 75 ditos de comprido; uma porção de café de casca: a bordo da sumaca *Bom-Fim-Feliz*, ou a fallar com José Antonio de Magalhães Basto.

= Vende-se cera de carnaúba, couros miudos cortidos, gomma de araruta, por preço commodo; na rua da Cadeia, n. 2.

= Vendem-se mappas para inspectores de quarteirão dos differentes districtos da provincia; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vendem-se os retratos dos Srs. Caetano Maria Lopes Gama, e Henrique Marques Lisboa, a 3$ rs. cada um; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

=Vende-se um moleque de nação, de bonita figura, proprio para qualquer officio; um pardo sapateiro, de bonita figura, e proprio para pagem: na rua Augusta, n. 3.

= Vende-se farinha de mandioca muito nova, chegada ultimamente de S. Matheus, por preço muito commodo; a bordo das garopeiras *N. S. da Penha*, *N. S. da Pena*, e *N. S. da Ajuda*; mas para commodidade dos compradores, trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 40, aonde existem as amostras da qualidade.

= Vende-se uma escrava crioula, que entende de cozinha, e de todo o serviço de uma casa; na travessa do Lobato, ou becco do Falcão, por detraz da rua de S. Thereza, n. 12.

= Vende-se uma fabrica de olaria, com cento e tantos palmos de frente para a nova rua que passa para o campo do theatro novo, com lugar para se poder edificar tres grandes propriedades de 30 palmos cada uma, sobrando perto de 20 palmos para um portão de entrada para a fabrica; a qual tem um fundo de perto de 200 palmos, fechada de muro pelos lados, e guarnecida, pelo lado do mar pequeno, com um forte caes de pedra e cal; tendo optimo porto, e proporções para se collocar qualquer estabelecimento, por ser no centro desta cidade: a tratar com o seu proprietario, na rua da Florentina, n. 16.

=Vendem-se 8 escravos; sendo 4 pretos de idade de 17 a 20 annos, 3 pardas, das quaes uma he costureira, engommadeira e cozinheira; e uma pretinha de idade de 12 annos: na rua da Cruz n. 51.

= Vende-se uma escravo crioulo de bonita figura, de 35 annos, pouco mais ou menos, com principios de pedreiro; oleo de linhaça, em grandes e pequenas porções, por preço commodo: a tratar com Firmino José Felix da Roza, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Vende-se o deposito de assucar do Atterro-da-Boa-Vista, n. 70, com todos os seus pertences, ou com partes delles: a tratar na mesma casa.

= Vende-se uma preta, que sabe coser, lavar, engommar e cozinhar; na rua do Amorim, n. 42, ou no Forte-do-Matto, prensa de algodão, n. 20.

= Vendem-se superiores charutos, grandes e pequenos, em grandes e pequenas porções; latas com tabaco de pó: na travessa da rua da Madre-de-Deos, casa n. 5.

= Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascadas, de qualidade superior, com largura de duas varas e em comprimento duas varas e meia até 5 varas; vendem-se sem guardanapos e com os mesmos, segundo a factura: em casa de H. Mehrtens, rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

= Vende-se uma escrava do gentio, de optima conducta, com duas crias, e tendo bastante leite; a qual sabe engommar, cozinhar e lavar, tanto de varrella como de sabão: na rua do Livramento, n. 22.

= Vende-se um moleque de bonita figura; nas Cinco-Pontas, n. 71.

LIVRARIA DA ESQUINA DO COLLEGIO.

Interessantes Novellas em portuguez.

As seguintes, por Madama de Genlis—Affonso, ou o filho natural, 2 vol.; Cavalleiros de Cysne, ou a côrte de Carlos Magno, 4 vol.; Historia de Ignez de Castro, 1 vol.; Alberto, por Mistr. Helm, 3 vol.; Alexina, ou a torre velha, 4 vol.; Amanda e Oscar, trad. de Costa e Souza, 6 vol.; Aventuras de Lazarilho de Tormes, 1 vol.; Amorosas paixões de Westhel, 2 vol.; Anão das Pedras-Negras, 1 vol.; André, o Saboyano, por Paulo de Kock, 4 vol.; Amoreira branca, 1 vol.; Aventuras d'um joven turco em Pariz, 2 vol.; Augusto de Valmor, ou o infortunio e a esperança, 1 vol.; Aventuras do diabo Sacripante, ou os Bandoleiros dos Apeninos, 1 vol.; Batalha de Navarino, ou o Renegado, por Moke, 1 vol.; Calista, por Madama Bodin, 2 vol.; Capitão Paulo, por Alex. Dumas, 2 vol.; Cartas de Heloisa á Abaillard, trad. de L. de Moura, 2 vol.; Castello de Grasville, 4 vol.; Castello dos Pyrineos, por Fred. Soulié, 2 vol.; Celina, ou a filha do mysterio, 6 vol.; Chavornay e Helena, por C. Didier, 2 vol.; Conde de Tolosa, por Fred. Soulié, 2 vol.; Contos a meus filhos, trad. de Moura, 2 vol.; Contos das Fadas, 1 vol.; Aventuras de D. João da Falperra, 1 vol.; Derradeiro Mobicano, por Cooper, trad. de Moura, 4 vol.; D. Quixote de La Mancha, 6 vol.; Diabo côxo, trad. de José da Fonseca, 2 vol.; Dous Casimiros, ou 20 annos de captiveiro, 4 vol.; Dous irmãos, ou a mentira e a probidade, 1 vol.; Duas desposadas, por A. Lafontaine, 4 vol.; Dous infelizes, ou Amelia e Ernesto, 4 vol.; Cartas amorosas de Emilia á Frontino, 1 vol.; Convento de Santa-Maria-dos-Bosques, 1 vol.; desgraças d'Emilia, pela marqueza d'Ormoy, 2 vol.; Emilia e Affonso, 2 vol.; Emilia, ou os foragidos dos Pyrineos, 1 vol.; Enguerrand de Coucy, pelo V. d'Arlincourt, 2 vol.; Eremita dos bosques de Santarem, ou os 3 amigos, 2 vol.; Esperia, ou o Eremeterio de S. Tiago, 4 vol.; Etelvina, ou historia da baroneza de Castle-Acre, 3 vol.; Eva, trad. do inglez de Isabel Kelly, 3 vol.; Esfoladores, ou a usurpação e a peste, pelo V. d'Arlincourt, 2 vol.; Fidalga e o Aldeão, por A. Lafontaine, com est., 2 vol.; Florentino e Rosinha, ou o orphão dos Vorges, 2 vol.; Galatea, por Florian, com est., 1 vol.; Gil-Braz de Santilhana, nova ed. portugueza, correctissima, e augmentada de numerosas estampas, 4 vol.; Guilherme Tell, por Florian, com est., 1 vol.; Henriquinho, ou o menino roubado, 1 vol.; Hervanaria, pelo V. d'Arlincourt, 2 vol.; Historia dos meninos, para quem não fôr criança, 1 vol.; Historia dos Stuarts, por A. Dumas, 2 vol.; Historia galante do joven Siciliano, continuação do Gil-Braz, 4 vol.; Historia de Affonso Braz, filho de Gil-Braz, 2 vol.; Historia de Mr. Francheville, por padre Lebrum, 2 vol.; Historia de M.lle de Prily, 1 vol.; Ilha incognita, memorias do Cavalleiro de Gastines, 6 vol.; Ipsboé, pelo V. d'Arlincourt, 2 vol.; Isabel de Baviera, por A. Dumas, 3 vol.; Incas, ou a destruição do Perú, por Marmontel, com est., 2 vol.; Jacques de Artevel, pelo V. d'Arlincourt, 2 vol.; Jacques e Georgita, ou os montanhenses d'Alveonia, 4 vol.; Julia, ou os subterraneos de Manzzini, 2 vol.; Julião o Apostata, ou viagem ao outro mundo, 2 vol.; Joanna, ou a Camponesa de Gournay, 1 vol.; Irmãa de Rembrandt, hist. flamenga, 1 vol.; Ivanhoé, ou o regresso do Cruzado de W. Scott, 4 vol.; Lances d'Aventura, acasos da desgraça, heroismo da virtude, 6 vol.; Leque, ou o perigo de entregar-se ás paixões, por Mad. Bodin, 2 vol.; Luiz, patriota belga, 2 vol.; Lições de Fenelon, contendo historias, fabulas, e contos, pelo autor do Telemaco, traduzidas por José da Fonseca, 1 vol.; João Sbozar, por C. Nodier, 2 vol.; Marco Aurelio, 1 vol.; Mãis rivaes, ou a calumnia, 2 vol.; Mil e uma noutes, 8 vol.; Mil e um quartos d'ora, 3 vol.; Malvina por Mad. Cottin, 4 vol.: Monsieur Botte por P. Lebrum, 2 vol.; Leandro, ou o pequeno casal, 2 vol.; Mysterios de Pariz, edição portugueza; Noivos, historia milaneza de Alex. Manzoni, 4 v.; Noutes romanas, 2 v.; Noutes Clementinas, 1 v.; Orphãa ingleza por Mr. de la Place, 4 v; Palmyra, novella ingleza, 4 v.; Perigos do enthusiasmo ou illusões da vida, 2 v.; Leiteira, rom. de P. de Kock, 4 v.; Passatempo divertido, ou col. de anecdotas, 1 v.; Piloto, novella maritima de Cooper, traducção de Moura, 4 v.; Puritanos da Escocia de W. Scott, 4 v.; Quintino Duward por W. Scott, 4 v.; Rebeldes pelo visconde de Alincourt, 4 v.; Renegado, pelo mesmo, 2 v.; Romalino, ou os mysterios de Monte-Rosso, 2 v.; Rosalia, ou os effeitos da nimia sensibilidade, 1 v.; Recreios de Eugenia por Mad. de Reneville, 1 v.; Saint Clair das ilhas, 3 v.; Solitario pelo visconde de Arlincourt, 2 v.; Sitio de Rochella, ou infortunio e a consciencia, 2 v.; Trez Castelos pelo visconde de Arlincourt, 2 v.; Talisman de W. Scott, 3 v; Tomada de Constantinopla, rom. historico; Trez bofetadas, 1 v.; Danvers, ou a volta das Indias, 1 v.; Valecinio, ou historia do infeliz Leoncio, 1 v.; Viagens de Tristão da Cunha, 1 v.; Warverley, romance de W. Scott, traducção nova de Lopes de Moura, 4 v.; Amores de Camões e de Catharina de Atahide, 2 volumes.

—Vende-se um casal de coelhos, por se ter grande porção; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

— Vende-se excellente vinho de cajú, engarrafado; na rua da Gloria da Boa-Vista, casa n. 1, onde tambem se vende uma escrava ainda moça.

— Vende-se um preto de nação Costa, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, muito robusto e forte; a vista do comprador se dirá o motivo da venda; uma armação para loja de alfaiate, toda de caixilhos de correr, a moderna, e com pouco uso: na rua do Queimado, n. 32.

— Vendem-se dous escravos de boas figuras, corpolentos e sadios, muito proprios para o serviço de campo; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Vende-se uma escrava, cabra, sem vicios nem achaques, moça, cozinha perfeitamente, e lava de varrella; prefere-se para fóra da provincia; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario, n. 22 primeiro andar.

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

— Vende-se, na loja de J. Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife, uma obra publicada no Rio de Janeiro em 1843, intitulada *Diccionario de medicina popular* ou *a Medicina ao alcance de todas as classes da sociedade*, pelo Dr. Chernoriz, dous volumes em quarto, contendo 950 paginas; preço 10$000 réis brochados, e 12$000 encadernados.

— Vende-se farelo muito novo e o melhor que ha na praça, por 2$560 réis cada uma sacca: na rua da Cruz no Recife n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se charutos primores, regalos e outras qualidades, do mais superior fumo, em caixas de cem, vindos da Bahia pelo ultimo vapor: na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

— Farelo em saccas grandes chegado ultimamente: no armazem do Guimarães, confronte ao caes da alfandega.

— Vendem-se riscados francezes de largura de quatro palmos a 320 réis o covado: na rua Nova n. 12.

— Vende-se farelo em saccas pelo modico preço de 2$560, 3$200, e 4$000; na rua da Senzalla-velha n. 138.

— Vendem-se chapéos de sol de seda, para senhoras e meninas, de muito bom gosto pelo barato preço de 2$600 réis: na rua da Cadeia do Recife loja, de fazendas n. 35.

— Vendem-se córtes de seis varas e meia de cambraia de côr do ultimo gosto, e com mais de vara de largura, a 4$500: na esquina do Livramento n. 52.

— Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados, muito finos, a 7000 rs., cada um; coieiros de merinó, bordados, a 5000 rs; gravatas de setim, sarja, e cabello, a 400 rs cada uma; bicos largos muito finos e bonitos; proprios para roquetes de padre, a 2000 rs. a vara, espanadores muito bem feitos e bonitos, a 1000 rs. cada um; setim macáo branco e preto, a 3200 rs. o covado: na rua do Cabugá, lojas de fazendas, de Pereira & Guedes

Escravos Fugidos

= Em o dia segunda-feira do Espirito Santo, do anno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes, e um tanto mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade, pouco mais ou menos, de 22 annos; tem sido encontrada na estrada nova da Magdalena, e no Atterro-dos-Afogados vendendo verduras, e aos domingos he quasi constante no maracatù dos coqueiros, em dito Atterro-dos-Afogados: ha poucos dias foi ella vista, por pessoas conhecida, sahindo da casa, que algum tempo foi palacio do governo em Olinda, para onde tornou a entrar; he muito provavel que por alli esteja occulta, visto estar devoluto o dito palacio: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro, junto a igreja; o qual gratificara generosamente a quem lhe apresentar dita escrava.

= Fugio, no dia 10 do corrente, um preto de nome João, de nação Angola, representa 50 annos, com falta de dous ou 3 dentes na frente, da parte superior, baixo, rosto curto e feio, bem fallante; he canoeiro, e trabalhava no porto do Recife; tem signal de um caustico no lado esquerdo, que levou, ha poucos dias: quem o pegar, ou delle tiver noticia, leve-o, ou dê parte no segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho, aonde receberá 20$ rs. de gratificação.

= Fugio, no dia 8 do corrente, um preto da Costa, buçal, de idade de 20 a 22 annos; tem uma bola no lado direito das costas, olhos vermelhos, no rosto tem 3 riscos como um pé de galinha; levou camisa e calças de algodão da terra: roga-se as autoridades policiaes hajão de o prender e levar a seu senhor, Manoel Ignacio Avilla, nos Remedios, ou no Atterro-da-Boa-Vista, armazem de louça, n. 62.

= No dia 11 do corrente mez fugio do engenho Caraúba, na freguezia de Tracunhãem, um cabra de côr fula, de nome Raymundo; representa ter 20 annos de idade, com os signaes seguintes: de estatura regular, com duas cicatrizes, uma na face, e outra nas costas, pernas arqueadas para traz; levou chapeo de palha, calças e camisa branca, duas jaquetas azues, e uma baêta encarnada: quem o pegar, leve ao Sr. Domingos Garcia, na travessa das Cruzes, n. 8, ou no dito engenho, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 20 de julho, a noute, um preto crioulo, de nome Christovão, muito ladino, altura regular, cheio do corpo, sem barba, beiços grossos; tinha chegado, ha poucos dias, de Maceió; foi escravo de Guilherme José da Graça: quem o pegar, leve a rua Direita, n. 69, a Antonio Alves de Almeida Guimarães, que recompensará.

= Desappareceo, no dia 13 do corrente, um preto crioulo, que foi do Sr. Francisco de Barros Rego, senhor do engenho Sauhé, com os signaes seguintes: boa figura; porém as pernas um tanto arqueadas; olhos esbugalhados; levou camisa de algodão trançado, com mangas sem punhos, ceroulas de algodão fino, que parecem de madapolão, e compridas como calças, com botões pretos no cós, calças de baêta azul, e outra de riscado azul e amarello, panno da Costa, e chapeo de palha novo: quem o pegar, leve a rua do Catugá, n. 16, que será generosamente recompensado.

— No dia 8 do corrente setembro fugio um moleque de nome Miguel, de idade de 14 a 15 annos, de nação Angola, corpo meio reforçado, estatura regular; tem a lingoa meia esbranquiçada; falla bem portuguez, por ter vindo ainda criança; levou camisa de riscado amarello, calças de brim pardo: recommenda-se aos capitães de campo, e pessoas encarregadas da policia a captura deste moleque, que talvez esteja occulto em alguma casa. Quem o pegar, ou delle tiver alguma noticia, poderá leva-lo em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, sobrado de um andar n. 82, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1845.